

Avô dedicado e neta traquinas

A temporada nos Estados Unidos não serviu apenas para aumentar ainda mais o turbilhão da alma inquieta de José Bento Monteiro Lobato, ou simplesmente Juca para a família. Ali ele recebeu a notícia da filha Martha de que seria avô. Ele que se tornaria um ícone da literatura infantil, poderia contar a partir daí suas histórias para uma "platéia" bastante exclusiva: a neta Joyce.

Pesquisadores dizem que a criativa Emília é um alter ego do escritor. Mas bem poderia ser um espelho da menina que conviveu com o avô famoso até seus 18 anos. Ainda hoje, aos seus 78 anos, ela irradia inquietude e deixa transparecer um pouco da menina levada que atormentava tanto o rigoroso pai, "bem português", como ela diz. O avô e a avó, D. Purezinha, companheira inseparável de Monteiro Lobato, porém, pouco ligavam para seus pequenos desatinos e muitas vezes acobertaram suas histórias, como os bailes que ele freqüentava, mocinha, às escondidas, ou as roupas no varal que inocentemente decidiu dobrar, mesmo estando congeladas, a ponto de todas se quebrarem, tendo como destino final a lata do lixo.

Numa família que, a despeito do empreendedorismo de Lobato, sempre viveu com recursos limitados, causado por seus tantos fracassos financeiros, travessuras como essa custavam caro. Nem por isso foi repreendida. "Meu avô só observava minhas reações", lembra Joyce Campos Kornbluh.

Algumas das suas lembranças da convivência com o avô estão no livro "Juca e Joyce Memórias da Neta de Monteiro Lobato" (Editora Moderna, 2007), com depoimento à Marcia Camargos biógrafa do escritor e co-autora do livro "Monteiro Lobato Furacão na Botocúndia".

O Monteiro Lobato combativo em casa era um homem sempre bem-humorado, que vivia a receber pessoas importantes. "Eu era tímida. Morria de inveja de quem ficava no colo dele, não conseguia, apesar da nossa proximidade. Acho que para mim vovô era como uma entidade, com toda aquela gente sempre procurando por ele. Ele era o centro das atenções na casa", reflete Joyce, tentando explicar a relação com o escritor.

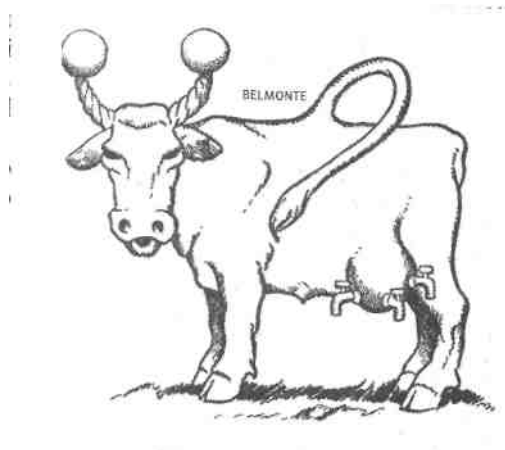
Ela podia não estar no seu colo, mas não se acanhava em dormir na mesma cama que os avós. "Eu me mexia muito, era uma criança grande, mas vovô levantava cedo, às quatro ou cinco da manhã, então eu ficava com muito espaço até às oito horas".

Fala-se muito em Lobato, mas a neta não esquece de lembrar a avó Purezinha. Revela que ela sim era uma grande contadora de histórias, entretendo a família e fazendo o marido rir até quase chorar com seus com seus causos. "Tenho certeza que ele aproveitava um pouco do que vovó contava em seus livros", afirma.

A própria Joyce servia de laboratório e inspiração para o avô famoso. "Eu era muito pequena, mas lembro que ele sempre contava histórias para mim, mas não lia não. Ele queria saber o que eu achava disso ou daquilo, para ver se aproveitava", recorda a neta. "Minha recordação mais famosa é do meu palpite para a vaca de 'A Reforma da Natureza', que sugeri ter torneirinhas, pois tinha nojo das tetas. E não concordei com o rabo nas costas. Onde já se viu isso?", conta, referindo-se à obra na qual a Emília quer "consertar" a natureza, com resultados catastróficos, claro.

As crianças, como Joyce, obviamente amavam aquele homem que ousava tratá-las como seres inteligentes e capazes de questionar os adultos. Recebia cartas aos montes algumas chegavam em sua casa vindas das regiões mais distantes do Brasil, mesmo que os pequenos remetentes não soubessem seu endereço, num esforço de gentileza dos carteiros do País.

O amor ao velho Lobato parece mesmo não ter fim. E não se trata apenas de uma paixão por seus livros. Joyce surpreendeu certa vez, no túmulo do avô, uma estudante que prometia ler sua obra completa caso passasse no vestibular. Quase com status de santo, Lobato já recebeu no Cemitério da Consolação uma placa como agradecimento de uma graça alcançada. Parafraseando o ditado, talvez ele dissesse, com o humor que fez sua fama: "de profeta e santo todo mundo tem um pouco"



Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 14, 15 e 16 nov. 2008, Fim de Semana, p. D4-D5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais